Biopalma da Amazônia S.A. Reflorestamento, Indústria e Comércio

CNPJ Nº 08.581.205/0001-10

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

Ativo	Nota explicativa	2011	2010
Circulante		66.058	106.999
Caixa e equivalentes de caixa	5	59.235	7.242
Contas à receber	6	546	-
Partes relacionadas	9	-	98.980
Adiantamentos		1.145	117
Estoques		2.850	-
Outros créditos		2.282	660
Não circulante		699.319	223.381
Ativos biológicos	7	358.182	105.845
Imobilizado	8	340.441	117.404
Intangível	8	696	132
Total do ativo		765.377	330.380

Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	2011	2010
Circulante		23.247	160.091
Obrigações por aquisição de terras		5.624	6.050
Fornecedores		13.609	3.916
Contas à pagar a consorciada	10	-	58.418
Partes relacionadas	9	-	90.501
Salários, férias e encargos sociais		1.902	731
Impostos e contribuições a recolher		2.112	475
Não circulante			
Debêntures não conversíveis	11	349.417	-
Patrimônio líquido		392.713	170.289
Capital social	13	445.339	178.600
Prejuízos acumulados		(52.626)	(8.311)
Total do passivo e patrimônio líquido		765.377	330.380

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
Em milhares de reais

	Nota explicativa	2011	2010
Receita líquida de vendas de produtos		546	-
Custo dos produtos vendidos		(920)	-
		(374)	-
Despesas operacionais			
Gerais e administrativas	16	(11.657)	(1.364)
Outras despesas operacionais, líquidas	16	(9)	-
Prejuízo operacional		(12.040)	(1.364)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	17	5.903	713
Despesas financeiras	17	(38.178)	(2.085)
		(32.275)	(1.372)
Prejuízo do exercício		(44.315)	(2.736)
Prejuízo por ação		(3,81)	(0,46)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de reais

	Capital social Integralizado	Capital social A integralizar	Prejuízos acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2010	196.800	(18.200)	(5.575)	173.025
Prejuízo do exercício	-	-	(2.736)	(2.736)
Em 31 de dezembro de 2010	196.800	(18.200)	(8.311)	170.289
Integralização de capital (nota 13)	248.539	18.200	-	266.739
Prejuízo do exercício	-	-	(44.315)	(44.315)
Em 31 de dezembro de 2011	445.339	-	(52.626)	392.713

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Em milhares de reais

Fluxo de caixa das atividades operacionais	Nota explicativa	2011	2010
Prejuízo do exercício		(44.315)	(2.736)
Ajustes			
Juros de contas à pagar a consorciada		-	1.661
Variação cambial não realizada	17	37.428	-
Depreciação	16	1.405	-
Outros	17	16	-
Variações no capital social:			
Contas à receber		(546)	-
Adiantamentos		(1.028)	-
Estoques		(2.850)	-
Outros créditos		(2.048)	528
Fornecedores		9.693	(1.956)
Salários, férias e encargos sociais		1.171	235
Impostos e contribuições à recolher		1.637	248
Caixa líquido gerado pela (aplicado nas) atividades operacionais		563	(2.020)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de ativos biológicos		(170.470)	(47.669)
Aquisição de imobilizado		(123.014)	(6.033)
Pagamento de imobilizado adquirido em período anterior		-	(507)
Venda de imobilizado		-	9.477
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(293.484)	(44.732)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Pagamento de empréstimos e financiamentos		-	(2.514)
Pagamento de empréstimos para partes relacionadas		(12.644)	(91.158)
Recebimento de empréstimos para partes relacionadas		98.980	90.501
Contas à pagar a consorciada		(58.418)	56.757
Debêntures	11	301.800	
Integralização de capital		15.196	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		344.914	53.586
Aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa		51.993	6.834
Caixa e equivalentes de caixa			
Saldo inicial	5	7.242	408
Saldo final	5	59.235	7.242
Aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa		51.993	6.834
Itens que não afetam caixa			
Juros sobre imobilizado em andamento capitalizados		10.173	-
Depreciação de imobilizado capitalizado como ativo biológico		10.783	3.621

Efeito de integralização de capital - Vide nota 1.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma - 1. Contexto operacional - A Biopalma da Amazônia S.A. Reflorestamento, Indústria e Comércio ("Companhia"), é uma Companhia anônima de capital fechado e tem por atividades principais o cultivo da palma de óleo e outras espécies vegetais e a extração, beneficiamento e comercialização de seus óleos. A Companhia está sediada no município de Belém - Pará, estado onde estão localizadas suas operações e é controlada pela Vale S.A. ("Vale"). Em 01.05.2009 foi constituído o Consórcio Brasileiro de Produção de Óleo de Palma - CBOP ("CBOP" ou "Consórcio"), tendo a Companhia, como consorciada, a participação de 59%, e sendo nominada líder do Consórcio. Nessa mesma data, a Companhia contribuiu com seus ativos e passivos para o Consórcio, substancialmente representados por terras e cultura agrícola em formação. A outra consorciada era a Vale S.A., com 41% de participação, a qual na mesma data também contribuiu com seus ativos e passivos para o Consórcio, substancialmente representados por cultura agrícola em formação e recursos em caixa. O Consórcio teve como objetivo a implantação e exploração do complexo de produção de óleo de palma localizado no Estado do Pará, dando continuidade ao projeto agrícola e industrial que já vinha sendo implementado pela Companhia antes da formação do Consórcio. A Companhia detinha parcela dos ativos e passivos do Consórcio, bem como o direito a receber parcela dos óleos vegetais e demais derivados produzidos pelo Consórcio, na proporção de sua respectiva participação percentual. Em 28.01.2011, a Vale S.A. adquiriu o controle acionário da Companhia com base em Acordo de Investimento que estipulava, entre outros aspectos, o aporte na Companhia dos direitos da Vale S.A. contidos no Consórcio, o que resultou na concentração da totalidade das participações do Consórcio em apenas uma consorciada, a Companhia, que passou a ser controlada pela Vale S.A.. Como consequência o acervo líquido do Consórcio foi incorporado pela Companhia, assim como a responsabilidade pelas atividades já implementadas, pelos empregados e prestadores de serviços contratados anteriormente pelo Consórcio. Dessa maneira, todas as informações do projeto, bem como as informações financeiras descritas nas demais notas explicativas, quando mencionadas em nome do Consórcio, a partir de 28.01.2011, são de propriedade e responsabilidade da Companhia. Como resultado desse processo, o capital social foi aumentado em R$ 266.739, conforme apresentado abaixo: **Efeitos da integralização de capital - Saldo:** 1) Aumento no ativo imobilizado e intangível - 91.819; 2) Aumento no ativo biológico - 81.867; 3) Redução de dívida com parte relacionada - 77.857; Total de itens que não afetam caixa - 251.543; 4) Integralização de capital social em caixa - 15.196; **Aumento do capital social -** 266.739. A Companhia iniciou suas operações de extração e comercialização em maio de 2012. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria Executiva, em 14.09.2012. **2. Base de preparação e da presentação das demonstrações contábeis -** As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota 4. Conforme mencionado na nota 1, a Companhia era consorciada do Consórcio Brasileiro de Produção de Palma de Óleo. Dessa forma, os saldos comparativos de 2010 representam os ativos por ela controlados, passivos e as despesas por ela incorridos, indivisíveis. **3. Resumo das principais políticas contábeis -** As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário: **(a) Moeda funcional e de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis da Companhia estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também sua moeda de apresentação. **(b) Transações e saldos em moeda estrangeira:** As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. **(c) Ativos financeiros: Classificação -** A Companhia classifica seus ativos financeiros na categoria empréstimos e recebíveis, sendo compostos principalmente por saldos em caixa e equivalentes de caixa, contas à receber e partes relacionadas. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. **Empréstimos e recebíveis -** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). **Reconhecimento e mensuração -** As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação. Após a mensuração inicial, os ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. **Baixa de ativos financeiros -** A Companhia baixa um ativo financeiro apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram ou ela transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade, para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem retiver substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se retiver substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida. Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber é reconhecida na demonstração do resultado do exercício. **(d) Caixa e equivalentes de caixa -** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. **(e) Estoques -** Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo dos estoques é mensurado no reconhecimento inicial pelo seu valor justo deduzido dos gastos estimados no ponto de venda no momento da colheita. **(f) Ativos biológicos -** Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de palma de óleo, que é dividido nas categorias de pré-viveiro, viveiro e plantio, de acordo com seu tempo de desenvolvimento. A categoria de pré-viveiro corresponde aos 3 primeiros meses de formação das mudas. Já a categoria de viveiro compreende o período de 4 à 12 meses de crescimento das mudas. Após esse período, as mudas em viveiro são plantadas definitivamente no campo e então são consideradas plantio. A administração entende que durante os quatro primeiros anos do desenvolvimento do plantio de palma de óleo, não há diferenças representativas entre o seu custo e o valor justo. Assim, os ativos biológicos são mantidos ao custo

Imprensa Oficial do Estado
Secretaria Especial de Estado de Gestão
GOVERNO DO PARÁ
DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE